

Medicina Veterinária

Avaliação molecular da presença de *Rickettsia* spp. em populações de morcegos no Cerrado mineiro

Isabela maki sato - 10º módulo de Bacharelado em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Lavras (UFLA), PIVIC

Letícia de Fátima Cândido - 6º módulo de Bacharelado em Ciências Biológicas, Instituto de Ciências Naturais (ICN), UFLA, bolsista PIBIC/Fundec

Beatriz Alvarenga Alves - 5º módulo de Bacharelado em Medicina, Faculdade de Ciências da Saúde (FCS), UFLA, PIVIC

Thallyta Maria Vieira - Professora do Departamento de Ciências Biológicas, Unimontes

Amanda Carvalho Rosado Ferreira - Doutoranda em Ciências Veterinárias, UFLA - Coordenadora

Elaine Maria Seles Dorneles - Professora do Departamento de Medicina Veterinária, UFLA. - elaine.dorneles@ufla.br Orientadora - Orientador(a)

Resumo

É de grande importância estudar o papel dos morcegos na ecologia das doenças, para planejamento de medidas preventivas dentro da saúde única, pois esses podem ser reservatório de patógenos que possuem potencial zoonótico. Entre as bactérias, uma que se destaca por ser considerada um parasita intracelular obrigatório é o gênero *Rickettsia*. Diante dos riscos à saúde pública que a infecção por *Rickettsia* spp. pode apresentar, este estudo tem como objetivo investigar a nível molecular, a presença de DNA dessa bactéria, em amostras de sangue, fígado e baço de morcegos capturados em áreas do Cerrado mineiro, utilizando a técnica de reação em cadeia da polimerase (PCR) convencional em gel de agarose. A amostragem foi realizada em duas coletas (estação chuvosa — abril, e seca — outubro de 2023) nas regiões abrangidas pelo Projeto Ecológica de Longa Duração- Veredas, incluindo a Vereda de Peruaçu, Vereda de Pedras, Reserva Particular do Patrimônio Natural e Porto de Cajueiro. O DNA das amostras foi extraído utilizando o kit de extração High Pure PCR Template Preparation Kit (Roche Molecular Systems, Suíça), e os primers (5'-3') F GCTCTTGCAACTTCTATGTT e R CATTGTTTCGTCAGGTTGGCG (147 pb) foram usados para detectar o gene de *Rickettsia* spp.. Os resultados do PCR foram analisados por eletroforese em gel de agarose a 1,5%, corado com brometo de etídio (0,5 mg/mL) em tampão Tris-borato-EDTA (TBE). As bandas foram observadas e registradas em transiluminador. Ao todo, foram capturados 172 morcegos, sendo a maioria macho [64,5% (111/172)] e adultos [97,1% (167/172)]. Em relação às amostras, foi possível coletar o sangue de 87 animais, o baço de 146 e o fígado de 80, totalizando 313 amostras analisadas. A presença de DNA de *Rickettsia* spp. não foi detectada nas amostras, sugerindo que não há a presença da bactéria na população estudada. Apesar disso, essas informações são valiosas e justificam a necessidade de estudos adicionais para compreender melhor como essas bactérias circulam em populações de morcegos e seus potenciais impactos na saúde pública, buscando contribuir para a vigilância epidemiológica desse patógeno nesses animais.

Palavras-Chave: Chiroptera, Zoonose, *Rickettsia*.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: <https://youtu.be/Fbh4qkWLYNI>